

## APRESENTAÇÃO

É com prazer que trazemos aos leitores o primeiro número da temporada 2013 dos **Estudos Semióticos**. Antes mesmo de tomar conhecimento do teor dos trabalhos, qualquer pessoa observará que realizamos, a partir desta edição, algo que há tempos planejávamos efetuar: hospedando-se no recém-criado portal de revistas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, o periódico migrou para a plataforma Open Journal Systems / Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Além de inserir nossas páginas em um sistema já consagrado de editoração *open-access*, essa atualização contribuirá para a salvaguarda durável dos arquivos, no limiar da marca das duas centenas de trabalhos publicados, cifra, por certo, não muito impressionante para outros campos do conhecimento mais tradicionais e institucionalmente bem implantados, porém significativa para uma área ainda jovem e de dimensões modestas como a semiótica, onde há tanto por conquistar.

Ao lado de alguns tópicos bastante familiares, como as construções identitárias – em textos da imprensa escrita (Ricardo Lopes Leite e Susy Anne Almeida Cabral) ou no cinema (Taís de Oliveira) – o estilo em discursos da televisão (Jéssica Zaiba Curuchi) ou ainda a estruturação dos significantes de uma arte específica (Elisson Ferreira Morato), esta edição inclui reflexões ligadas a horizontes menos frequentados pela tribo semiótica, e no entanto não menos dignos de interesse, tais como as características pragmáticas da experiência cinematográfica ou a delimitação, em Aristóteles, das unidades semióticas irreduzíveis. Mesmo quando tematizam problemas comparáveis, as contribuições o fazem cada qual a seu modo. Em “El poder de las mujeres. Análisis semiótico del poder en *La Mamita Clementina*”, Laura Cristina Bonilla Neira examina, à luz da Semiótica discursiva, a representação da mulher em função da competência atribuída a ela concernentemente à modalidade atualizante do *poder*. A autora descreve como, na crônica analisada, a representação feminina oscila entre a permanência e a transformação do estereótipo da mulher voltada para o lar e cumpridora de seus deveres domésticos ao mesmo tempo em que revela as sanções realizadas pelo enunciador do discurso quanto às figuras de mulher originadas nesta oscilação. Transferindo-nos do contexto colombiano para o estadunidense, e da crônica escrita para

o cinema, o artigo “O que esconde a comédia americana: uma análise semiótica de *As patricinhas de Beverly Hills*”, de Taís de Oliveira, acompanha, no filme, a consituição de grupos numa escola de Beverly Hills e o estabelecimento e a diluição das fronteiras identitárias que os separam, tomando como aporte teórico a reflexão empreendida por Zilberberg acerca da mestiçagem. A autora segue os passos de dois actantes do filme, Cher e Tai, em percursos narrativos opostos: o primeiro abandona os valores de absoluto em proveito dos de universo; o segundo procede de modo contrário. Ao final, constata que o processo de permeabilização entre os grupos passa por uma necessária homogeneização e padronização dos valores.

Certas preocupações recorrentes dos semioticistas fazem-se notar, uma vez mais, sob a pena de diferentes estudiosos aqui reunidos. É o caso, por exemplo, das considerações sobre o *corpo*, alheio ou próprio, em múltiplos âmbitos discursivos e linguagens de manifestação, o qual ressurge em cerca de um terço das contribuições de nosso sumário; essa tematização assim reiterada assinala, sem dúvida, uma preocupação não restrita ao cenário da semiótica, mas que permeia, mais além, nosso ar do tempo no conjunto das humanidades.

Tendo ganhado, nos últimos anos, maior variedade de proveniência dos autores publicados, o periódico **eS:Se** começa, ainda que timidamente, a encontrar alguma ressonância internacional. Praticamente a metade dos trabalhos do presente número provém de centros de investigação estrangeiros (Colômbia, Argentina, Grécia, Bélgica), o que só pode ser tomado como um sinal positivo. Fiéis a nosso propósito de retratar e estimular as pesquisas brasileiras em semiótica e nas áreas adjacentes, acolhemos todavia de bom grado os diálogos interculturais que contribuam para arejar as ideias de uns e de outros. Por exemplo, o ensaio que encabeça nosso elenco transcreve uma conferência proferida em setembro de 2012 em São Paulo, a convite do Grupo de Estudos Semióticos da FFLCH-USP, pelo professor Sémir Badir (Université de Liège), que propõe um olhar original sobre o problema das intersemióticas, em parte inspirado na rigorosa meditação de Hjelmslev, notoriamente um dos grandes sistematizadores de ideias sobre a linguagem no século XX, ao qual o pesquisador belga dedica uma interpretação toda própria.

Reconhecendo os generosos esforços dos redatores precedentes, Francisco Merçon e Mariana Luz Pessoa de Barros, que permanecerão conosco na qualidade de membros da Comissão Editorial, os novos editores responsáveis saúdam Carolina Tomasi e Conrado Mendes, editores convidados muito especiais das temporadas 2012 e 2013, que vêm confirmando sua grande dedicação à elaboração dessas quatro edições, cuidando de uma quantidade de tarefas, todas mais laboriosas umas que as outras. Nosso novo logotipo, que os leitores não deixarão de apreciar, é uma criação de

Sérgio Barbo. Um agradecimento igualmente merecido a Daniela Nery Bracchi e Lucas Takeo Shimoda, principais artesãos da atualização de plataforma e da nova identidade visual que, ao cabo de muita labuta, a revista alcança agora.

Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva  
Editores Responsáveis